

O estudo analisa interações entre crianças de cinco anos, de uma Escola Infantil do município de Porto Alegre e como se produz o conceito de raça/etnia e governamento a partir da introdução de bonecos negros e livros de literatura infantil cujos personagens protagonistas são negros. Baseados nos estudos de Foucault (1998), Silva (2000), Guimarães (1999), Munanga (2004), Sodré (1999), Sarmiento (2011), dentre outros, buscamos compreender como tais conceitos operam na produção de sujeitos racializados, construindo uma negritude inferiorizada, desde a infância. Ao observarmos as interações das crianças com os bonecos e livros, percebemos como as mesmas estão atravessadas pelas relações de poder/ saber que constituem a infância neste nível de educação. O estudo constitui-se em uma pesquisa com crianças, numa triangulação qualitativa entre formação de professores, observação participante, contação de histórias e brincadeiras com bonecos negros. Buscou-se fazer emergir as falas das crianças, ou seja, o que pensam e manifestam acerca do tema pesquisado, tornando-as partícipes ativas da investigação. O trabalho foi realizado em cinco encontros, durante quinze horas, em uma turma de vinte e quatro crianças, sendo oito meninos e dezesseis meninas, de classe média-baixa, em sua maioria autodeclarados mestiços. Ao se analisarem os dados, constatou-se que a maioria das crianças apresentava dificuldade em interagir com os bonecos negros, negando-lhes protagonismo nas brincadeiras. Neste sentido os discursos das crianças confirmaram estudos anteriores, realizados por DORNELLES (2011) e MORAES (2010). Quanto aos livros as crianças demonstraram curiosidade acerca das narrativas, surpresa quanto ao protagonismo dos personagens negros, sem demonstrarem, contudo, o reconhecimento de suas pertencas étnico-raciais. Estas percepções reforçam as hipóteses apontadas por Kaercher e Dalla Zen (2010), no sentido de reafirmarem as potencialidades do texto literário infantil, sem que, todavia, se processem transformações rapidamente perceptíveis nas subjetividades infantis. O estudo reforça, ainda, a importância da educação antirracista no cotidiano da Educação Infantil.

Palavras-chave: pesquisa com crianças, racismo, subjetividades infantis, educação infantil e educação antirracista.